



Centro Médico
Campinas



Entendendo a internação,
a desospitalização e o
cuidado após a alta



Centro Médico
Campinas

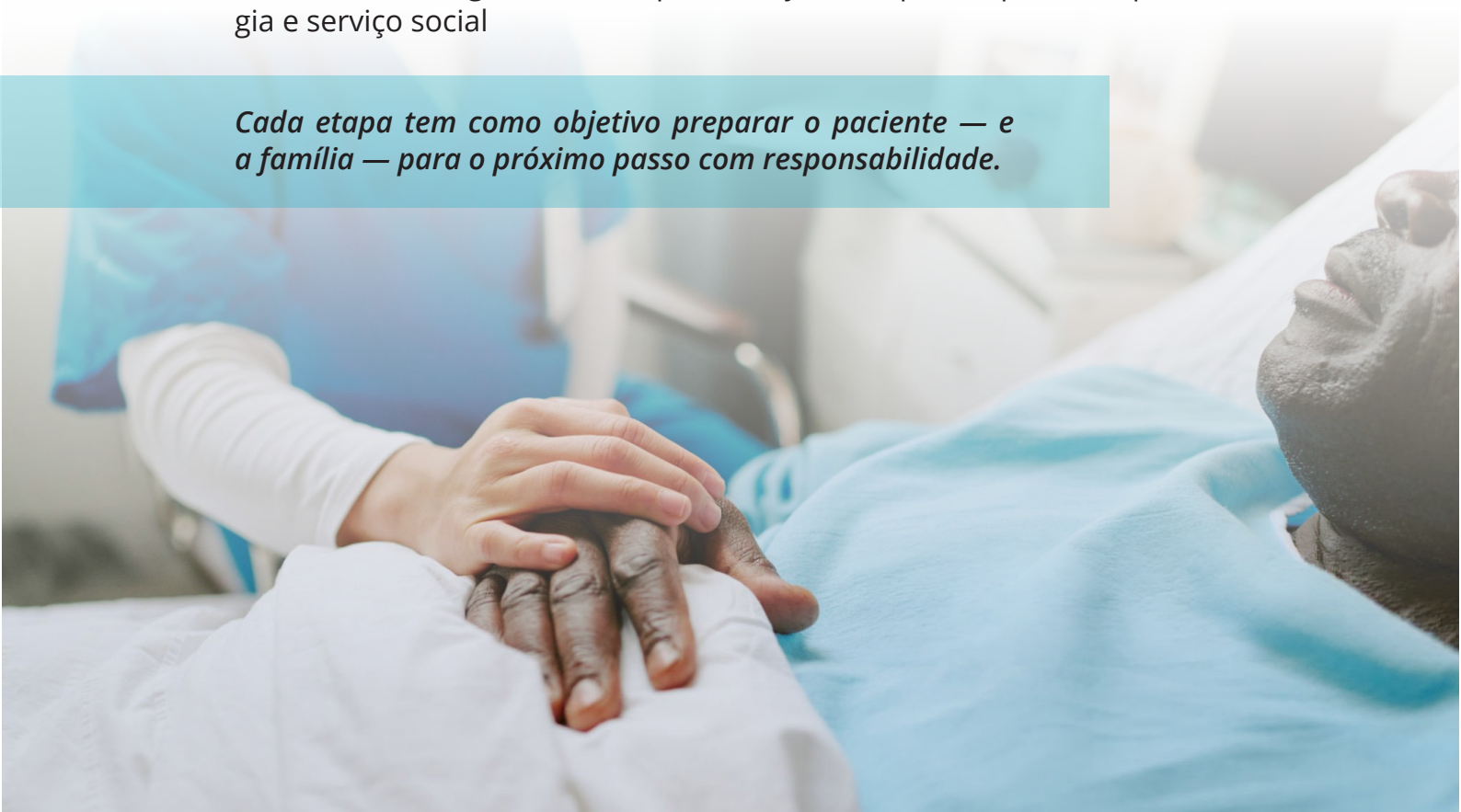
1 Quando a internação precisa ser prolongada?

Algumas internações duram mais do que o esperado. Isso não acontece por acaso, mas porque o cuidado necessário exige tempo, acompanhamento e segurança.

A permanência hospitalar pode ser necessária para:

- Tratamento contínuo e monitoramento clínico
- Estabilidade do quadro de saúde
- Realização de exames e procedimentos
- Ajuste de medicações
- Avaliação e acompanhamento por múltiplas especialidades, como equipe médica, enfermagem, fisioterapia, nutrição, terapia ocupacional, psicologia e serviço social

Cada etapa tem como objetivo preparar o paciente — e a família — para o próximo passo com responsabilidade.



2 O que é desospitalização assistida?

A desospitalização assistida acontece quando o paciente não precisa mais de cuidados hospitalares agudos, mas ainda necessita de acompanhamento e apoio contínuo.

Ela pode ocorrer em diferentes contextos, de acordo com a necessidade clínica:

- Para casa, seja com suporte exclusivamente familiar ou com apoio de atendimento profissional
- Para clínicas de transição ou reabilitação
- Para serviços ambulatoriais
- Para instituições de longa permanência, quando indicado.

Alta hospitalar não significa ausência de cuidado.

Ela marca a transição do cuidado hospitalar para outras formas de acompanhamento mais adequadas à condição do paciente.



3 Planejando a alta hospitalar com segurança

A alta hospitalar é definida pela equipe médica com base em critérios clínicos e de segurança assistencial, podendo ocorrer mesmo quando ainda há necessidade de cuidados fora do ambiente hospitalar.

Nem sempre a alta representa um retorno à vida exatamente como era antes da internação.

Em alguns casos, especialmente quando há doenças pré-existentes, idade avançada ou longos períodos de internação, o paciente pode apresentar limitações físicas, cognitivas e/ou emocionais. Essas mudanças podem exigir adaptações na rotina, no ambiente domiciliar e na organização familiar.

Sabemos que essas transformações costumam acontecer de forma repentina e podem gerar insegurança, medo e cansaço.

Com preparo, orientação e apoio, esse processo pode ser vivido com dignidade e maior tranquilidade. Nossa equipe está disponível para caminhar junto com você.



4 Quando pode ser necessário reorganizar o cuidado em casa?

Durante a internação, o paciente pode:

- Perder força muscular ou mobilidade, parcial ou totalmente
- Apresentar dificuldade para se alimentar ou se comunicar
- Ter episódios de confusão mental ou alterações de memória
- Necessitar de dispositivos como sondas, cateteres, oxigênio, andadores ou cadeira de rodas, entre outros
- Apresentar condições clínicas que demandem cuidados contínuos ou de longa duração.

Por isso, **a existência de uma rede de cuidado organizada é essencial** para garantir segurança e qualidade de vida após a alta.



5

Atendimento domiciliar

O que é?

O atendimento domiciliar pode ser avaliado e indicado pela equipe assistencial do hospital quando:

- A condição clínica dificulta ou impede o deslocamento do paciente até um serviço de saúde; e/ou
- Há necessidade de acompanhamento mais próximo no domicílio.

Quando indicado, o hospital organiza a documentação e os relatórios necessários para encaminhamento ao plano de saúde.

A autorização, a disponibilização da equipe e a definição da frequência e do tipo de atendimento são de responsabilidade do plano de saúde, de acordo com seus critérios técnicos e regras contratuais.

Quando autorizado, esse cuidado é realizado por equipe multiprofissional vinculada ao serviço indicado pelo próprio plano de saúde, conforme a evolução clínica do paciente.

O que não é?

O atendimento domiciliar:

- Não substitui o cuidador ou a família
- Não garante permanência integral de profissionais ao lado do paciente
- Não é ampliado apenas por solicitação da família, sem indicação clínica

6 Como funciona o processo de alta com apoio domiciliar?

1. A equipe médica e multiprofissional constrói o plano de desospitalização de forma contínua
2. A alta hospitalar é definida pela equipe médica
3. O tipo de cuidado necessário após a alta é formalizado
4. O Serviço Social organiza documentos e relatórios
5. O material é encaminhado ao plano de saúde
6. O plano de saúde analisa a elegibilidade (alguns planos têm prazos mais longos)
7. Quando necessário, a equipe do plano pode avaliar o paciente presencialmente
8. Após a resposta do plano, a família recebe as orientações correspondentes
9. A equipe médica é informada e a alta é realizada

A organização familiar e social é decisiva para uma alta segura e efetiva.



7 Quem é o cuidador?

O cuidador é a pessoa responsável por acompanhar o paciente no dia a dia, auxiliando em atividades como higiene pessoal, alimentação, uso correto de medicamentos, segurança, mobilidade e bem-estar geral.

Esse papel pode ser exercido por:

- Um familiar ou pessoa de confiança, orientado e preparado para essa função
- Um cuidador profissional, quando necessário e possível

O cuidador não nasce pronto: ele se constrói!

Assumir o cuidado pode gerar medo, insegurança e dúvidas. Esses sentimentos são compreensíveis. Ninguém se prepara antecipadamente para esse papel.

Com orientação, apoio e tempo, o cuidado vai sendo aprendido e ajustado à realidade de cada família.



Um ponto importante sobre os planos de saúde

A maior parte dos planos de saúde autoriza o atendimento domiciliar somente quando há cuidador presente 24 horas por dia no local onde o paciente reside. Essa exigência está relacionada às regras adotadas pelos próprios planos de saúde para garantir a segurança assistencial do paciente, especialmente em situações de maior dependência. O cuidador não precisa, necessariamente, ser um profissional de saúde.

8 Papel da família no cuidado pós-alta

A participação da família é fundamental e faz parte do cuidado contínuo.

Entre as responsabilidades estão:

- Organizar o ambiente doméstico para receber o paciente
- Garantir a presença de uma referência de cuidado (profissional ou não)
- Dar continuidade às orientações recebidas no momento da alta
- Auxiliar na garantia de retorno do paciente às consultas de acompanhamento
- Observar sinais de alerta e comunicar a equipe de referência

A participação familiar não substitui o acompanhamento em saúde, mas torna possível que esse cuidado aconteça fora do hospital, com segurança.



9 Como se preparar para esse novo momento?

- Converse abertamente com a equipe sobre o que mudou
- Reconheça o impacto emocional dessa fase e permita-se sentir
- Organize a casa com foco em segurança e acessibilidade
- Divida os cuidados entre familiares, sempre que possível
- Avalie a contratação de cuidadores por períodos
- Peça ajuda — aceitar apoio também é uma forma de cuidado

O Serviço Social pode orientar sobre recursos, estratégias práticas e caminhos possíveis.



LEMBRE-SE:

Cuidar de alguém que perdeu parte de sua autonomia é desafiador. Ao mesmo tempo, pode ser um processo de construção de novos vínculos, rotinas e significados. Vocês não precisam estar totalmente prontos. Esse caminho é feito passo a passo.

A equipe do hospital permanece disponível durante o período de internação para orientar o processo de alta e os encaminhamentos necessários. Conte com a gente!

Contatos – Serviço Social

Telefone: (19) 3789-5512 E-mail: ssocial@fcmc.com.br

Segunda a Sexta-Feira (excetos feriados), das 8 às 18h.



**Centro Médico
Campinas**



corpo clínico



confiança



tecnologia



tradição

www.fcmc.com.br